

PEDRO GOMES

ALCINÓPOLIS

COSTA RICA



# DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TERRITORIAL

MATO GROSSO DO SUL

MIRANDA



ODOQUENA

BONITO



RITA  
RDO BRASILÂNDIA

## SONORA

### NORTE



JOÃO

PONTA  
PORÃ

LAGO  
CAAR  
ARAL  
MOREIRA



CORONEL  
SAPUCAIA

RYNEMA  
GLÓRIA DE  
DOURADOS

JATEÍ

NAVIRAÍ

BATAYPO

NOVO  
HORIZONTE  
DO SUL  
TAQUA

IGUATEMI

TACURU

JAPORÃ

PARANHOS



**PROPEQ**  
PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AOS PEQUENOS REGIÓIS

## **SEBRAE/MS**

### **Conselho Deliberativo Estadual**

- Associação das Microempresas do Estado de Mato Grosso do Sul – AMEMS
- Banco do Brasil – BB S/A
- Caixa Econômica Federal – CAIXA
- Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul – FIEMS
- Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT
- Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul - FECOMÉRCIO/MS
- Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul – FAEMS
- Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul – FAMASUL
- Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
- Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica – SEGOV

### **Presidente do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/MS**

Edison Ferreira de Araújo

## **SEBRAE/MS**

### **Diretor Superintendente**

Cláudio George Mendonça

### **Diretora Técnica**

Maristela de Oliveira França

### **Diretor de Operações**

Tito Manuel Sarabando Bola  
Estanqueiro

### **Equipe responsável**

Carlos Henrique Rodrigues Oliveira,  
Cristiane Gomes Nunes, Cyndi Rangel, Fredson Augusto da Anunciacao Pereira, Júlio César da Silva, Kassiele Nardi, Luzicarla Souza Softov, Marcia Gonzaga Rocha, Sandra Amarilha.

### **Governo do Estado de Mato Grosso do Sul**

#### **Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico**

Jaime Elias Verruck

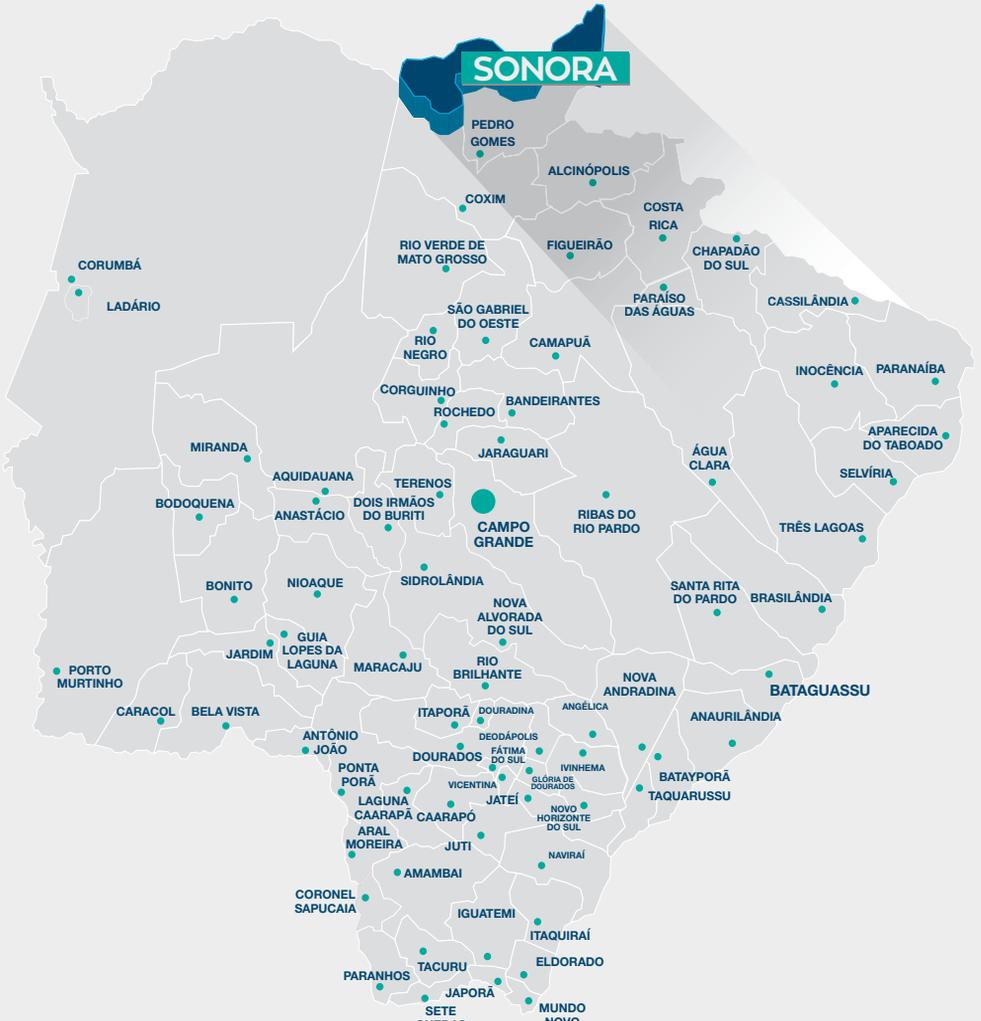
#### **Secretário-adjunto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico**

Ricardo Senna

### **PREFEITURA MUNICIPAL DE SONORA**

Endereço: Rua Marcelo Miranda Soares, 750, Sonora, MS  
CEP: 79415-000

Telefone: (67) 3254-1127 / 1550 / 1138



**MAPA DE  
OPORTUNIDADES  
DO MUNICÍPIO DE  
SONORA**

# SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO .....	6
II. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO .....	6
III. ASPECTOS ECONÔMICOS .....	10
IV. EVOLUÇÃO RECENTE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS .....	16
V. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS .....	20
V.1. Aspectos físicos e naturais .....	21
V.2. Recomendações de exploração territorial .....	23
V.3. Infraestrutura e logística .....	27
V.4. Infraestrutura tecnológica .....	28
V.5. Políticas públicas .....	29
V.6. Investimentos públicos e privados .....	32
VI. OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER NO MUNICÍPIO.	33
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35

## I. INTRODUÇÃO

A economia sul-mato-grossense vem se diversificando recentemente e em todas as suas regiões. Investimentos públicos e privados vêm sendo realizados, novas empresas vem sendo abertas e novos mercados começam a surgir.

Diante deste cenário, é estratégico para o município identificar suas potencialidades e as oportunidades de negócios locais, em especial, aquelas voltadas para as microempresas e empresas de pequeno porte.

O objetivo do Mapa de Oportunidades é proporcionar ao município a apresentação de suas potencialidades e, com isso, auxiliar os empresários e empreendedores a tomarem suas decisões de investimento.

Este documento foi elaborado pelo SEBRAE/MS como resultado da compilação de informações obtidas no município, através de entrevistas, pesquisas de campo, coleta de dados e dinâmicas de grupos realizadas com lideranças, empresários e representantes de órgãos públicos.

## II. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Sonora está situado na região Norte do Estado de Mato Grosso do Sul, com sede localizada a 348 km da capital. Seus limites são: ao norte com o município de Itiquira (MT), ao sul com o município de Coxim, a leste com o município de Pedro Gomes e a oeste com o município de Corumbá.

A ocupação da área de Sonora se originou em 1977 com a construção da Usina Aquárius, a primeira Usina de produção de álcool projetada no Brasil para a região do cerrado. Também em 1977 a região passa a fazer parte do atual estado de Mato Grosso do Sul.



Em meados de julho de 1978, iniciou uma produção experimental, que se efetivou em meados do ano de 1979 e que contava com cerca de 850 funcionários, que já formavam um pequeno núcleo urbano e que residiam em baracos de lona. Diante de vários problemas, a Usina Aquárius foi adquirida, por volta de 1983, pelo Grupo Giobbi e pela Cigla - subsidiária da Fiat Italiana. Passou, a partir daí, a ser chamada de Cia Agrícola Sonora Estância. Grande parte da mão-de-obra fixou residência neste núcleo urbano, desempenhando funções nas épocas, intermediárias ao trabalho na lavoura, contribuindo para a expansão populacional da comunidade.

Esta expansão atraída pelo mercado de trabalho local, levou este núcleo à condição de distrito no ano 1985. Em 1988, foi criado o município de Sonora, ficando o mesmo pertencendo à Comarca de Pedro Gomes, de cujo município foi desmembrado. O município foi instalado em 1989. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SONORA, 2015)

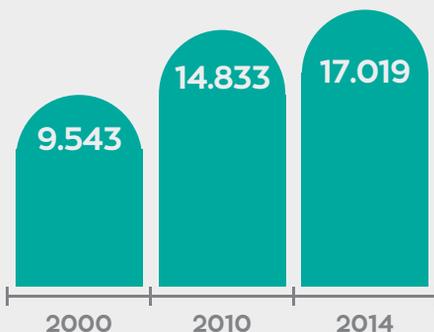
Os dados do IBGE/2010 apontam o município com uma área de 4.075,40 km<sup>2</sup>, representando 1,19% da área do Estado. A densidade populacional em Sonora era, em 2014, de 4,18 pessoas por km<sup>2</sup> enquanto a média do MS era de 7,57 pessoas por km<sup>2</sup>.



O município tinha, em 2014, 17.019 habitantes, segundo a estimativa do IBGE. A população do município aumentou 78%, entre 2000 e 2014, a ritmo mais acelerado que o crescimento médio registrado no Estado de MS (26%). A taxa média de crescimento anual da população de Sonora neste período foi de 4,22% e a do Estado de 1,67%. (IBGE, 2014)

O processo de urbanização foi acelerado no município. Em 1991, cerca de 15% da população morava no campo. A população rural cresceu 58%, enquanto a população urbana cresceu 169%, chegando a representar 90% da população total do município (IBGE, 2010).

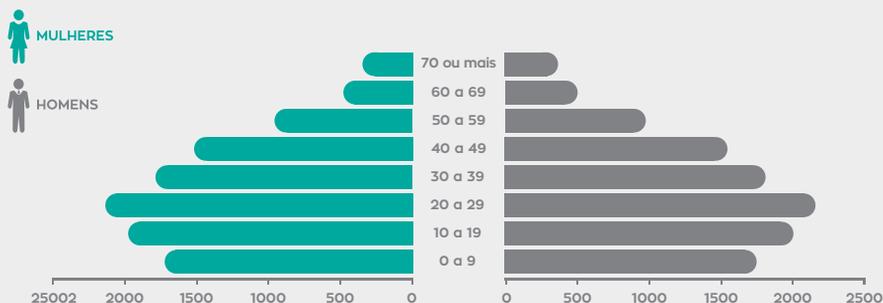
## EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO MUNICÍPIO SONORA/MS



Fontes: IBGE in NIT (Censo de 2000 e 2010) e IBGE (Estimativa de 2014)

A pirâmide etária da população é a distribuição dos indivíduos de uma população segundo diferentes grupos de idades (classes etárias).

## PIRÂMIDE ETÁRIA MUNICÍPIO SONORA/MS



Fonte: Censo 2010 - IBGE

A estrutura etária da população sonorense, pode ser dividida em três grandes grupos etários: jovens de 0 a 14 anos (28%), adultos de 15 a 60 anos (67%) e idosos, acima de 60 anos (5%).

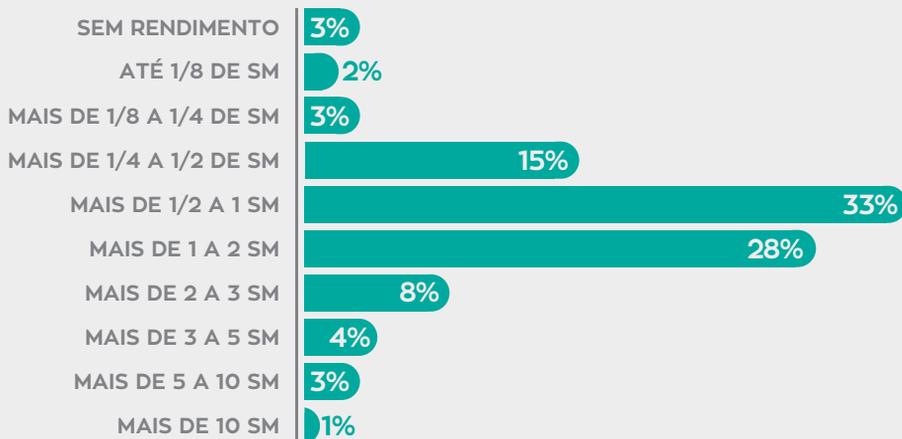
A grande maioria dos moradores está na faixa adulta composta por 53% de homens e 47% de mulheres. Aproximadamente 87% das pessoas com mais de 5 anos são

alfabetizadas.(IBGE, 2010)

Entre os anos censitários de 2000 e 2010, a quantidade de pessoas do município de Sonora aumentou 55%, mas com a diminuição do tamanho médio das famílias, o número de domicílios cresceu 84% no mesmo período, passando de 2.617 para 4.805 domicílios no município.

## DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR RENDIMENTO PER CAPITA - 2010

### MUNICÍPIO SONORA/MS



SM: salários mínimos  
Fontes: IBGE in NIT (Censo de 2010)

O gráfico anterior mostra a distribuição dos domicílios segundo renda per capita.

### III. ASPECTOS ECONÔMICOS

No território do município de Sonora, 50% da área é dedicada a pastagens, que abrigaram 136.963 cabeças de bovinos em 2013.(IBGE)

As culturas temporárias são aquelas que precisam ser replantadas após a colheita. A cultura temporária no município de Sonora se concentrou, em 2013, nos cultivos de milho e soja, que ocuparam, juntos, 83% da área. Outros 16% foram ocupados com cultivo de cana-de-açúcar. As culturas permanentes se limitaram a 3 hectares de seringueiras. Dentre os produtos de origem animal, em 2013 destacou-se a produção de um milhão de litros de leite (IBGE).

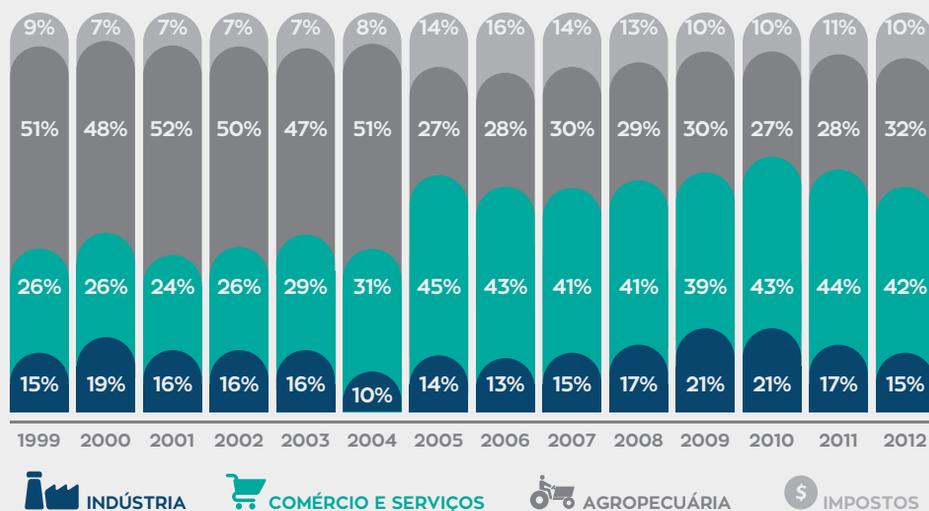
O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais pro-

duzidos em uma determinada região, durante um ano. Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Sonora atingiu R\$ 341.665.000,00. Encontra-se na 27ª posição no ranking do Estado. Considerando a população estimada para o mesmo ano pelo IBGE, o PIB per capita, valor médio por habitante, produzido no município no ano, correspondeu a R\$ 21.856,77 sendo semelhante ao valor médio do Estado de Mato Grosso do Sul, para o mesmo ano, de R\$ 21.902,00.

O setor que mais gera valor no município é o de Comércio e Serviços, mas vem diminuindo a sua participação nos últimos anos. O setor agropecuário apresentou expressiva e crescente participação no valor da produção de 2012, contribuindo com cerca de 32% do PIB municipal, enquanto em nível estadual chega a apenas 12%.

## COMPOSIÇÃO DO PIB

### MUNICÍPIO SONORA/MS



Fonte: Semade/MS e IBGE

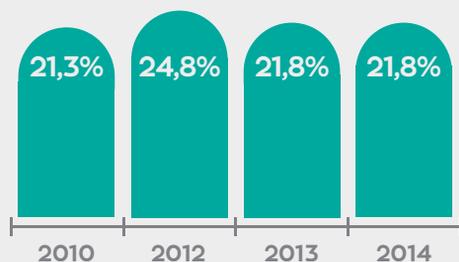
A População Economicamente Ativa representa os recursos humanos de uma economia. Corresponde à parte da população residente que se encontra em idade e disposta a trabalhar, esteja ou não empregada. Os dados censitários mais recentes (2010) apontam que a População Economicamente Ativa do município de Sonora era de 7.537 pessoas, correspon-

des a 62% da população, sendo que a média do Estado de MS é de 61%.

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de famílias do município beneficiadas com o benefício social do Bolsa Família. Em 2014, último ano disponível, havia no município, 1.049 famílias beneficiadas.



## PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO BOLSA FAMÍLIA MUNICÍPIO SONORA/MS



Fonte: NIT/Sebrae

Em Sonora, entre 2010 e 2014, a proporção de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família aumentou levemente, passando de 21,3% para 21,8%. Essa proporção manteve-se superior à média do Estado e o ritmo desse aumento superou o aumento registrado no total de famílias beneficiadas no Estado de MS, que passou de 19,2% para 19,6%.

O Índice de Desenvolvimento Humano

(IDH) tem por objetivo avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população, partindo do pressuposto de que é preciso ir além do viés puramente econômico. O IDH reúne três dos requisitos mais importantes para a expansão das liberdades das pessoas: a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável (saúde), ter acesso ao conhecimento (educação) e poder desfrutar de um padrão de vida digno (renda) (PNUD, 2013).

O índice IDH varia entre zero e um, e mostra que quanto mais próximo a 1, mais desenvolvida é a região. No Brasil a metodologia adaptada para os municípios gerou o IDH Municipal (IDHM). Seus resultados são divididos em cinco classificações: de 0,000 a 0,499 é considerado grau de desenvolvimento Muito Baixo; de 0,500 a 0,599 é considerado Baixo; de 0,600 a 0,699 é considerado Médio; de 0,700 a 0,799 é considerado Alto e de 0,800 a 1,000 é considerado Muito Alto.

## EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

### MUNICÍPIO SONORA/MS

Ano	Ranking Estadual	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
1991	52°	0,384	0,624	0,711	0,128
2000	38°	0,553	0,677	0,754	0,331
2010	43°	0,681	0,706	0,803	0,557

Fonte: PNUD Brasil. Cálculo realizado de 10 em 10 anos.

O município de Sonora, em 1991, possuía um IDH considerado muito baixo. Em 2010, melhorou a sua posição com relação a outros municípios e, em termos de desenvolvimento, apresentou melhorias nas condições de vida da população. O fator principal que levou ao aumento do IDH foi a melhoria na educação.

Outro índice que visa mensurar o grau de desenvolvimento é o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. O IFDM acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros

em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) com o objetivo de classificar o nível de desenvolvimento de cada localidade em quatro categorias:

- Baixo (resultado inferior a 0,4);
- Regular (resultado entre 0,4 a 0,6);
- Moderado (resultado entre 0,6 a 0,8)
- Alto (resultado superior a 0,8).

Quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento da localidade.



## EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

### MUNICÍPIO SONORA/MS

Ano	Ranking Nacional	Ranking Estadual	IFDM Consolidado	Educação	Saúde	Emprego & Renda
2005	2514°	52°	0,5698	0,5963	0,7118	0,4013
2011	1403°	19°	0,7122	0,721	0,7603	0,6552

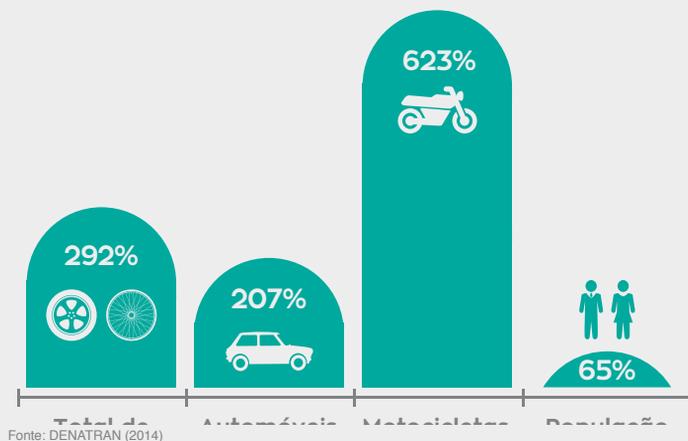
Fonte: FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)

Segundo o IFDM, o município de Sonora, apresentou, nos últimos anos, evolução favorável em relação a outros municípios, tanto em nível nacional quanto em nível estadual. De

2005 para 2011, passou de nível de desenvolvimento regular para moderado. Este índice também indica que a área com maiores ganhos no município foi a de educação.

## CRESCIMENTO DA FROTA DE VEÍCULOS E DA POPULAÇÃO ENTRE 2002 E 2014

### MUNICÍPIO SONORA/MS



A frota de veículos cresceu, no município de Sonora, mais rapidamente que a população. Entre os anos 2002 e 2014, a população aumentou 65%, enquanto a frota total de veículos cresceu 292%, em especial de motos (Denatran, 2014). Esse crescimento aqueceu o mercado de produtos e serviços direcionados à venda, manutenção e conserto de veículos.

O acesso das famílias a meios de transporte é indicador da evolução favorável da qualidade de vida, porém também é determinante do aumento do número

de vítimas de acidentes de trânsito.

No Mato Grosso do Sul, o comércio exterior apresenta tendência crescente desde 2009. Em 2014, o município de Sonora contribuiu para as exportações do Estado com U\$ 5.510.104, com a venda de Soja (62,75%) e Milho (37,25%). Os principais destinos das exportações do município foram: China (41,05%), Indonésia (17,85%) e Turquia (17,33%). Desde 2004 não consta histórico de importação do município. (MDIC, 2015)



## IV. EVOLUÇÃO RECENTE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Segundo a RAIS (2013) verifica-se que o número de empresas existentes em Sonora era de 663, gerando um total de 3.818 empregos com carteira assinada. Os setores de comércio e serviços e agropecuário apresentam o maior número de empresas. A maior parte das empresas trabalhavam em atividades do setor Comércio.

### EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE MUNICÍPIO SONORA/MS



Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego (2013)

Considerando todos os setores de atividade, a maior parte (99,1%) das empresas existentes em Sonora é Micro ou Pequena Empresa (MPE).

Apesar de, individualmente, as MPEs contratarem poucos funcionários, o volume total de contratações torna-se significativo por existir grande quantidade de MPEs: 33,6% das pessoas empregadas no município trabalham em empresas comerciais e de serviços de até 49 funcionários e empresas agropecuárias, industriais e de construção civil de até 99 funcionários. (RAIS, 2013).

Para cálculo das estatísticas a seguir, o NIT (Sebrae) considerou como MPEs apenas empresas privadas, excluindo alguns setores de atividade como: agropecuária, utilidade pública (eletricidade, gás, água, correios, telecomunicações, serviços financeiros, saúde, educação), administração pública, organizações

associativas, serviços domésticos e órgãos internacionais. Ao considerar somente parte das empresas, a

participação das MPEs no emprego diminui para os níveis apresentados a seguir.

## CONTRIBUIÇÃO DAS MPEs À GERAÇÃO DE EMPREGO MUNICÍPIO SONORA/MS

Ano	Total de Empregos		Empregos em MPEs		Participação das MPEs
	Pessoas	Varição Anual	Pessoas	Varição Anual	
2010	3.476		687		19,76%
2011	3.623	4,23%	676	-1,60%	18,66%
2012	4.052	11,84%	702	3,85%	17,32%
2013	3.818	-5,77%	735	4,70%	19,25%

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

Entre 2010 e 2013, o número de empregos nas empresas de Sonora aumentou 9,48%, enquanto em nível estadual aumentou, em média 13,34% no mesmo período. A contribuição dos pequenos negócios apresentou leve diminuição. O número de empregos, vinha crescendo nos últimos anos, mas caiu em 2013. No município, 15%

dos empregos formais correspondiam a funcionários públicos. (RAIS, 2013)

Dada a oscilação nos postos de trabalho, a massa de salários provenientes de todos os estabelecimentos apresentou queda em 2013, como mostrado a seguir.



## EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DE MASSA SALARIAL MUNICÍPIO SONORA/MS

Ano	Em todas as empresas		Nas MPES		Participação das MPES
	R\$ por ano	Variação Anual	R\$ por ano	Variação Anual	
2010	4.190.550		651.001		15,53%
2011	5.597.153	33,57%	715.302	9,88%	12,78%
2012	6.932.139	23,85%	831.192	16,20%	11,99%
2013	6.717.655	-3,09%	930.285	11,92%	13,85%

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

A contribuição dos pequenos negócios na massa salarial do município tem diminuído nos últimos anos, passando de 15,53% em 2010 para 13,85% em 2013, se mantendo menor que a média estadual de 21%.

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional tem aumentado consideravelmente, tanto em nível estadual quanto no município de Sonora.

As empresas optantes pelo Simples Nacional possuem regime tributário, diferenciado, simplificado e favorecido. Os benefícios oriundos do Simples Nacional são diversos, com destaque para a redução dos encargos previdenciários, redução da carga tributária e a forma simplificada no recolhimento dos tributos, possibilitando assim maior competitividade às empresas optantes.

## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL MUNICÍPIO SONORA/MS

Ano	Sonora		Mato Grosso do Sul	
	Empresas	Variação Anual	Empresas	Variação Anual
2011	509		68.778	37,46%
2012	664	30,45%	89.072	29,51%
2013	768	15,66%	105.710	18,68%
2014	884	15,10%	124.065	17,36%

Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda in NIT(Núcleo de Inteligência Territorial)

Entre 2011 e 2014, a quantidade de empresas optantes pelo Simples cresceu 74% no município de Sonora, enquanto a média estadual de aumento foi de 80%.

Com o advento da Lei Geral, surgiu

a figura do Microempreendedor Individual (MEI) que permite a formalização da pessoa que trabalha por conta própria. Para ser microempreendedor individual, é necessário faturar, no máximo, R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa.



## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS MUNICÍPIO SONORA/MS

Ano	Sonora		Mato Grosso do Sul	
	MEIs	Varição Anual	MEIs	Varição Anual
2011	191		27.876	91,04%
2012	320	67,54%	42.906	53,92%
2013	389	21,56%	56.252	31,11%
2014	487	25,19%	69.707	23,92%

Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda in NIT(Núcleo de Inteligência Territorial)

Geralmente, os empreendedores que aderiram ao MEI são pessoas que possuem negócios informais, sem nenhum tipo de segurança trabalhista nem direitos previdenciários, ou seja, ficavam à margem da lei. Entre 2011 e 2014, o aumento da quantidade de registros de MEIs em Sonora foi de 155%, superior

à média estadual de 150%.

A intensidade com que o município utiliza o seu poder de compras a favor dos pequenos negócios locais e regionais é considerada baixa, proporcionando poucas oportunidades aos empresários locais. (NIT, 2011)

## V. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS

A seguir são destacados alguns aspectos relevantes do município que

favorecem a instalação de novos empreendimentos.

## V.1. ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS

No município são encontrados diversos tipos de solos, concentrados em Latossolo Vermelho-Escuro de textura argilosa e média e Neossolos, todos com baixa fertilidade natural. Na depressão pantaneira, tem-se a ocorrência de Plintossolo associados à Luvisolos, com textura arenosa/média, ambos com baixa fertilidade natural.

A sede do município está a uma altitude de 442 m. O município de Sonora está dividido em cinco Regiões Geomorfológicas: Região dos Chapadões Residuais da Bacia do Paraná, com a Unidade Chapadão do Rio Correntes, Região dos Planaltos da Borda Ocidental da Bacia do Paraná, com a unidade Primeiro Patamar da Borda Ocidental, Região dos Planaltos Arenítico-Basáltico Interiores, com a unidade Patamares do Taquariltiquira, Região da Depressão do Alto Paraguai, com a unidade Planí-

cies Coluviais Pré-Pantanal e Região do Pantanal Matogrossense com a unidade Pantanal do Paiaguás.

Apresenta relevo plano, geralmente elaborado por várias fases de retomada erosiva, relevos elaborados pela ação fluvial e áreas planas resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas.

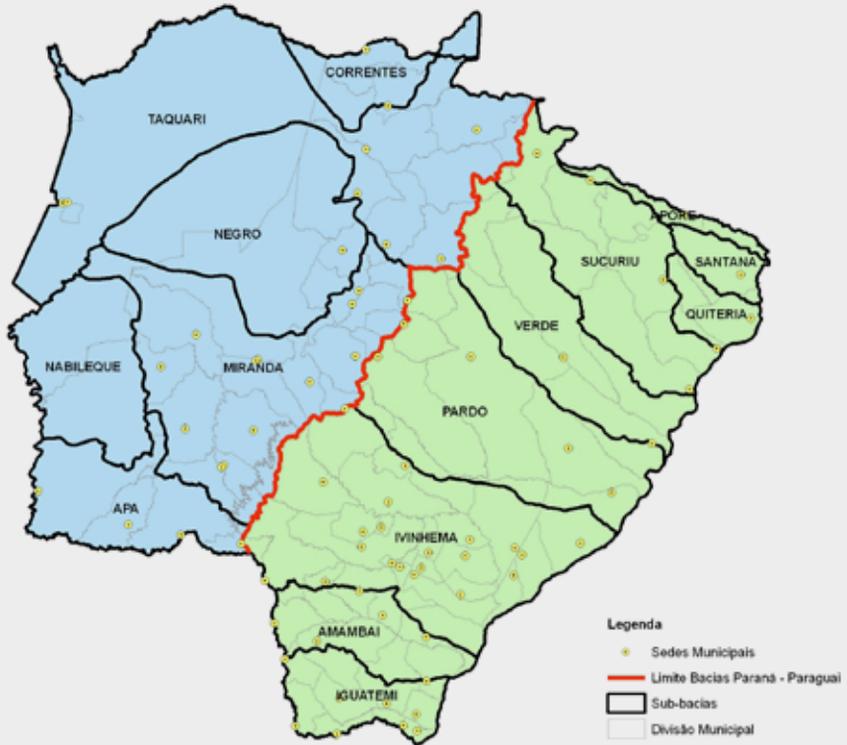
Está sob influência do clima tropical úmido, tendo como período chuvoso de setembro a março, com maior intensidade entre novembro a janeiro. As temperaturas médias estão acima de 20 °C e abaixo de 24 °C, sendo o período seco de três a cinco meses, estando a precipitação média anual entre 1.000 a 1.500mm.

O município de Sonora está sob influência da Bacia do Rio da Prata. Os principais rios do município são o rio Correntes e o rio Piquiri.





FIGURA 1. Mapa de bacias e sub-bacias hidrográficas do Estado de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Imasul

O município de Sonora se localiza na região de influência do Cerrado. Predominam no município, distribuídas quase que equitativamente, a lavoura e a vegetação natural, Cerrado, Cerrado Estépico (Pantanal) e encraves destas com a Floresta Estacional. Em

menores proporções, tem-se a pastagem plantada e várzea.

No território do município de Sonora há, segundo Diário Oficial do MS (2012), duas unidades de conservação ambiental.

## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

### MUNICÍPIO SONORA/MS

Nome	Área (ha)
MN Serra do Pantanal	5014,7328
PE Serra de Sonora	7913,5200
<b>Total</b>	<b>12.928,2528</b>

Fonte: Diário Oficial de MS, 28-12-2012

Por dispor de unidades de conservação no seu território, a administração municipal participa do repasse aos municípios da arrecadação de ICMS Ecológico. O ICMS Ecológico é um dos critérios de rateio do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), entre os municípios do estado. Estipula um percentual de

5% do imposto para ser dividido entre os municípios que tenham parte de seu território integrando terras indígenas homologadas e unidades de conservação devidamente inscritas no cadastro estadual, ou ainda que possuam plano de gestão, sistema de coleta seletiva e de disposição final de resíduos sólidos.

## V.2. RECOMENDAÇÃO DE EXPLORAÇÃO TERRITORIAL

O Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) é um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente e teve como objetivo, na sua Primeira Aproximação,

em 2009, “estabelecer normas técnicas e legais para o adequado uso e ocupação do território, compatibilizando, de forma sustentável, as atividades econô-



micas, a conservação ambiental e a justa distribuição dos benefícios sociais”, com base em dados secundários. Na Segunda Aproximação, em 2015, foi feito um “diagnóstico multidisciplinar para identificar as vulnerabilidades e as potencialidades específicas ou preferenciais de cada uma das áreas, ou subespaços do território”.

A carta de Gestão Estratégica do Território do estudo de Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE-MS, 2015) contém os seguintes componentes: Áreas produtivas e críticas, Arcos de Expansão, Eixos de Desenvolvimento e Polos de Ligação.

Os Arcos de Expansão são “unidades flexíveis voltadas à expansão da capacidade produtiva para localidades onde a potencialidade socioeconômica deva ser desenvolvida de forma compatível com a vulnerabilidade natural existente e em condições suportáveis e sustentáveis.” (ZEE-MS, 2015). O município de Sonora encontra-se localizado no Arco Norte, um território com economia

baseada na pecuária extensiva e no comércio que tem experimentado uma trajetória contínua de reduzido enriquecimento territorial.

O ZEE-MS delimitou 5 eixos de desenvolvimento, considerando como base os corredores rodoviários pavimentados e estradas de ferro. Nessa distribuição, o município de Sonora pertence ao Eixo de Desenvolvimento da Energia, que tem como função a organização territorial e a orientação para investimentos em infraestrutura e serviços públicos visando a consolidação das cadeias produtivas da silvicultura e da agroenergia, atraindo investimentos. (ZEE-MS, 2015).

O ZEE-MS (2009) delimitou Zonas Ecológico-Econômicas, como porções de território com diversas utilizações do solo e potencialidade socioeconômicas. As zonas foram delimitadas com o objetivo de organizar o uso e a ocupação do solo e o ZEE (2015) aprofundou os estudos geoambientais e socioeconômicos de cada Zona. O município de

Sonora se localiza e abrange as seguintes zonas: Zona da Planície Pantaneira, a Zona de Proteção da Planície Pantaneira, e à Zona do Alto Taquari, áreas críticas de conservação, onde são recomendados sequencialmente para cada zona citada, “o rigoroso controle de qualquer atividade que possa impactar negativamente o pulso de inundação, principal agente de manutenção das características pantaneiras. Também é recomendável estudos de longa duração para quantificação do impacto da bovinocultura em larga escala espacial sobre as comunidades bióticas de sub-bosques e a elas associadas.”; o estabelecimento de planos de recuperação e conservação de cabeceiras de mananciais e áreas de preservação permanente, especialmente, em encostas protegidas ou furnas. Para à Zona do Alto Taquari recomenda-se ainda “um controle severo das densidades animais na atividade pecuária, bem como um processo intenso de proteção de nascentes e recuperação das matas ciliares, restringindo o acesso e estimulando a construção de tanques para a

dessedentação dos animais. No caso da atividade de silvicultura, deve-se estimular a utilização de espécies perenes para reforçar o papel protetor das áreas de galeria e maximizar o manejo florestal, tanto nos cursos d’água quanto no fluxo das espécies silvestres.” (ZEE, 2015).

Outra oportunidade territorial confere ao Mel da região do Pantanal que conquistou em 2015 o registro de “Indicação Geográfica - IG” (Lei da Propriedade Industrial 9.279 de 14 de maio de 1996 – LPI/96 - INPI). O IG é concedido a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de distingui-los em relação aos seus similares disponíveis no mercado. São produtos que apresentam uma qualidade única em função de recursos naturais como solo, vegetação, clima e saber fazer dos seus moradores.



Há duas classificações de IG, a Indicação de procedência

(IP) e a Denominação de Origem (DO). A primeira refere-se ao nome geográfico do país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (Lei 9.279/1996 – Art.177). Atualmente o Brasil tem 35 IP, como o Mel do Pantanal do Brasil (MS/MT), o Queijo da Serra da Canastra (MG), a Carne do Pampa Gaúcho (RS) e o Capim Dourado da Região do Jalapão (TO). Já a Denominação de origem designa além da localidade (origem), os produtos ou serviços cujas qualidades ou características se devam essencialmente ao meio geográfico onde se localiza incluído aspectos naturais (solo, clima, topografia) e humanos (forma tradicional de produzir) (Lei 9.279/1996 – Art. 178). O país tem oito D.O. registradas, como o Vale dos Vinhedos (RS), a Própolis vermelha e o extrato de própolis vermelha (AL) e o café da região do Cerrado mineiro (MG) (INPI, 2015).

A Indicação de Procedência do Mel do

Pantanal foi requerida pelo Conselho das Cooperativas, Associações, Entrepósitos e Empresas de Afins à Apicultura do Pantanal do Brasil (CONFENAL). Para a conquista do selo nos produtos, os produtores precisam cumprir o regulamento de Produção desenvolvido para o produto e registrar seu apiário para obter o georreferenciamento do local com homologação dos órgãos Estaduais, IAGRO, em Mato Grosso do Sul, e INDEA, em Mato Grosso. A partir da localização exata, o produto passa a ser rastreado desde sua produção até o envasamento, que deverá ser feito em entrepostos credenciados pelo Conselho das Cooperativas, para garantir a qualidade e integridade do produto apícola pantaneiro produzido com normas de proteção ao ecossistema do Pantanal.

A indicação geográfica registrada no INPI para o Mel do Pantanal, surge como fator decisivo para garantir a proteção do nome geográfico e, desta forma, obter uma diferenciação deste produto com exclusividade no mercado.

### V.3. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

A sede do município de Sonora tem acesso rodoviário pela BR 163, que liga Campo Grande a Cuiabá (MT). Sonora está a 348 km de Campo Grande, 101 km ao norte de Coxim. A sede do município não dispõe de porto fluvial.

Na área do município de Sonora existem 4 empreendimentos geradores de energia elétrica, sendo uma termelétrica e 3 hidrelétricas.

A distribuição de energia elétrica, no município de Sonora, é realizada pela empresa Energisa (Enersul).

### EMPREENHIMENTOS GERADORES DE ENERGIA ELÉTRICA MUNICÍPIO SONORA/MS

Nome	Tipo	Município	Combustível	Potência Outorgada (KW)
Aquarius	PCH	Sonora		4.200
Ponte de Pedra	UHE	Sonora		176.100
Usina Sonora	UTE	Sonora		25.000
Santa Gabriela	PCH	Sonora		24.000

Em Sonora há uma usina de açúcar e álcool que absorve a cana-de-açúcar produzida na região.

A infraestrutura de saúde do município contava, em 2013, com 4 centros de saúde e um hospital geral. Há 22 leitos hospitalares disponíveis, sen-

do 10 do Sistema Único de Saúde – SUS. (BDE/Semac)

Na área de educação, o município conta com uma escola estadual urbana, que oferece ensino fundamental, médio, educação para jovens e adultos e ensino profissional. As escolas

municipais incluem 3 centros de ensino infantil (CMEI) e três escolas urbanas de ensino fundamental. Há duas escolas particulares e um centro de educação especial.

Em Sonora possui duas agências bancárias e 4 postos de atendimento bancário (Fenabran, 2015). Conta com

uma agência dos Correios na cidade (RAIS, 2013). O município dispõe de agências estaduais Fazendária (SEFAZ), a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO) e do DETRAN. Não possui agência da Junta Comercial e Unidade do Corpo de Bombeiros.

## V.4. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Outro elemento de grande impacto nas condições de competitividade do município, por estar relacionado à capacidade de oferta e atração de mão-de-obra qualificada oferecidas no local, a existência de universidades, centros de pesquisa e laboratórios são diferencial relevante, já que possibilita um maior intercâmbio com a esfera produtiva.

Em nível de ensino superior, o município de Sonora dispõe de uma universidade e 5 laboratórios de análises clínicas.

Para apoio a extensão rural, o município conta com o apoio da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER, através de um técnico agrícola, equipado com veículo para atendimento aos agricultores familiares.



## V.5. POLÍTICAS PÚBLICAS

A Lei Geral estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado aos pequenos negócios, por parte do poder público.

Esta Lei proporciona diversos benefícios às MPEs, tais como: simplificação no processo de abertura, al-

teração e encerramento das MPEs; regime unificado de apuração e recolhimento dos impostos e contribuições; dispensa no cumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias; preferência nas compras públicas; entre outras. Se a Lei foi implementada no município quer dizer que, de fato, a lei saiu do papel.

## NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM LEI GERAL IMPLEMENTADA Brasil e Mato Grosso do Sul

Ano	Brasil		Mato Grosso do Sul	
	Municípios	Percentual	Municípios	Percentual
2012	850	15%	18	23%
2013	1.634	29%	32	41%
2014	2.368	43%	40	51%
2015	2.458	44%	41	52%

Fonte: NIT. Esses dados passaram a ser mensuradas desde 2012.

Mais da metade dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul já implementaram a Lei Geral, percentual acima da média nacional. O municí-

pio de Sonora aprovou a sua Lei Geral na lei complementar nº 55/2011, de 24 de maio de 2011. Considerando alguns critérios de aplicação



prática das medidas previstas em lei, o município teve a sua Lei Geral implementada, a partir de 2012, proporcionando oportunidades a 657 pequenos negócios no município, correspondente a mais de 99% do total de empresas do município.

Em Sonora foi instalada a Sala do Empreendedor, um espaço para oferecer informações aos empresários sobre procedimentos de formalização e fontes de crédito e auxiliar a abertura de MEIs. O município tem um Agente de Desenvolvimento nomeado.

Dentre os Arranjos Produtivos Locais em atividade no Estado, o município de Sonora participa do APL do Turismo, junto com outros 10 municípios e do APL do Leite de Costa Leste, junto com outros 16 municípios.

A Lei nº 11.947/09, estabelece que no mínimo 30% dos recursos repassados a estados e municípios pelo Governo Federal destinados à alimen-

tação escolar, sejam empregados na compra de produtos da agricultura familiar. Esta medida oferece mercado aos produtores da agricultura familiar dos municípios.

Segundo a Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, para 2014, o município de Sonora deveria comprar alimentos dos produtores da agricultura familiar no valor de R\$ 96.354,00.

Segundo o INCRA (2015), no município de Sonora há um assentamento rural, que abriga 204 famílias em uma área total de 6.253 hectares.

O município de Sonora pertence ao Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável do Rio Taquari (COINTA), junto com outros 10 municípios (OCPF, 2015)

No ano de 2013 o Sebrae/MS realizou uma pesquisa com o objetivo de valorar a demanda de hortigranjeiros no município de Sonora. Foi pergun-

tado às empresas privadas (supermercados, mercearias, sacolões, etc.) e escolas públicas (estaduais e municipais), quanto demandavam de hortigranjeiros e a procedência destes produtos.

A demanda de hortigranjeiros do município supera a oferta de produtos provenientes do município, obrigando a importação de 90% dos produtos consumidos, de outros municípios.

Foi realizada uma estimativa do valor total dos hortigranjeiros demandados no município, a valores de 2014,

de R\$ 281.918,74. Deste total, R\$ 27.941,34 permanecem no município, já que os produtores do município os produziram e comercializaram em Sonora e os R\$ 253.977,40 restantes foram comprados de produtores de outros municípios, ocorrendo assim uma transferência significativa de renda da população sonorense para outros municípios.

A administração municipal recebeu, ao longo do ano de 2014, repasses do Governo Estadual de mais de 15 milhões de reais.



## REPASSES EFETUADOS PELO GOVERNO ESTADUAL EM 2014

### MUNICÍPIO SONORA/MS

Repasso referente: Janeiro a Dezembro 2014	Total
Controle de FIS Saúde dos Municípios	190.203,75
Controle de Repasse de IPVA aos Municípios	703.488,65
Controle de Repasse IPI Exportação Municípios	151.310,85
Controle de Repasse do FIS aos Municípios	232.471,25
Controle de Repasse ICMS Municípios	12.832.534,93
Controle de Repasse da CIDE aos Municípios	5.895,98
Controle de Repasse Fundersul – Combustíveis	402.015,34
Controle Repasse Fundersul – Prod. Agropecuária	568.341,32
<b>Total</b>	<b>15.086.262,07</b>

Fonte: Governo de MS: <http://www.portaldatransparencia.ms.gov.br/Repasso>

Durante o ano de 2014, os repasses recebidos pelo município do Governo Federal totalizaram 19,26 milhões de reais. Portanto, a adminis-

tração municipal de Sonora recebeu, em 2014, recursos de repasses que superaram os 34 milhões de reais.

## V.6. INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS

No município de Sonora, ao longo do ano de 2014, o Banco do Brasil realizou a contratação de um total de R\$ 7.827.130,90 em 54 operações de

crédito do Fundo Constitucional do Centro Oeste – FCO, rural e empresarial (Banco do Brasil, 2015).

## VI. OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER NO MUNICÍPIO

A partir das informações coletadas em Sonora através da metodologia do Desenvolvimento Econômico Territorial – DET e, seguindo a sinalização dos diagnósticos e das percepções das lideranças, representantes dos setores privado e público do município entrevistadas e partici-

pantes das oficinas, tais como Gerência de Administração, Planejamento e Finanças (Prefeitura Municipal Associação Comercial, Senai e empresários locais, deduz-se que algumas atividades apresentam fortes oportunidades para implantação e/ou ampliação no município, quais sejam:

### 1. AGROPECUÁRIA



- Agricultura familiar: Produção de frutas, verduras e hortaliças para atender à demanda de PAA e PNAE
- Apicultura
- Eucalipto
- Grãos (milho e soja)
- Indústria de beneficiamento (milho e soja)
- Pecuária bovina (Corte/ Leite)
- Seringueira

## 2. INDÚSTRIA



- Camisaria (indústria de uniformes e camisetas personalizadas)

## 3. COMÉRCIO E SERVIÇOS



- Restaurantes e lanchonetes
- Loja de acessórios de moda e bijuterias
- Centro automotivo
- Agência de turismo
- Salão de Festas e Eventos
- Empreendimentos turísticos (balneário, turismo rural “day use”)
- Clínica de Estética

**As informações aqui apresentadas não correspondem a um estudo de viabilidade. A decisão de abrir ou expandir um empreendimento deve ser respaldada por um Plano de Negócios, elaborado pelo empresário, considerando todos os aspectos do negócio e do mercado onde pretende atuar.**

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sonora apresenta como vocação duas grandes vertentes impulsoras para o seu desenvolvimento que são: A agroindústria e o turismo de eventos. A cidade é atravessada pela rodovia federal BR 163, que a liga, ao sul, com Campo Grande, a capital do Estado e, ao Norte, com Cuiabá (MT).

O município de Sonora é juntamente aos municípios de São Gabriel do Oeste e Costa Rica, responsável pela maior parte da produção de grãos do Estado. Mas o grande destaque da economia de Sonora está na cana-de-açúcar, com 1.177.650 toneladas colhidas em 2013. E é a cana de açúcar que atrai o setor industrial sucroalcooleiro ao município, tornando-o um dos poucos municípios com presença industrial na sua região. Assim, a vocação econômica do município encontra-se na agroindústria.

O município possui duas vertentes de potenciais turísticos, sendo elas: o Turismo tecnológico pela UHE Ponte de Pedra e Lago, com rios correntes no Recanto do Bugiu.

Considerando a condição geográfica do município, o estudo do Zoneamento Ecológico Econômico do Governo do Estado (2015) recomenda “priorizar programas público-privados, visando inserir os produtos pantaneiros tradicionais e os produzidos na própria região, nos mercados nacionais e internacionais diferenciados, mediante estímulo aos processos de certificação, de origem ambiental e empresarial, de adoção de sistemas de produção orgânica, e mecanismos de desenvolvimento limpo, entre outros, como forma de alavancar alternativas viáveis de revitalização econômica, sem agressão da vizinha planície pantaneira”.

Iniciativas no território, alinhadas a esta recomendação, estão sendo desenvolvidas abordando segmentos da economia criativa e turismo, pecuária orgânica e o registro de indicação de procedência do Mel do Pantanal. Na área da cultura e turismo, nove municípios pantaneiros do território atuam em associação para a implantação do projeto “Rota Cultural do Pantanal - Fortalecimento das redes de empreendimentos criativos com ênfase na Cultura Pantaneira”, visando o aumento da competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva da cultura e turismo, com a execução de ações ou serviços públicos de interesse comum para o desenvolvimento social, a preservação socioambiental e para iniciativas integradas de geração de trabalho e renda. São eles: Aquidauana, Bodoquena, Corumbá, Coxim, Ladário, Miranda, Porto Murtinho, Rio Verde de Mato Grosso e Sonora.

Com o registro de Indicação de

Procedência (IP) do Mel do Pantanal, concedido pelo INPI em 2015, apicultores de Mato Grosso do Sul podem se beneficiar. Esse é o primeiro registro de uma região produtora de mel no Brasil e também a primeira do Centro-Oeste. Agora, o Pantanal é reconhecido pelo mel produzido neste território, os produtores comprovaram a excelente reputação do mel produzido na região, com características próprias de um ambiente natural, e abrem-se novas oportunidades de mercado e valor agregado aos produtos obtidos da meliponicultura do Pantanal.

Outra oportunidade a ser destacada está na duplicação da rodovia BR 163. A consequente transformação da rodovia, nos próximos anos, terá impactos positivos para a economia do município. A Superintendência Regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), que era responsável pela gestão da BR-

163, divulgou uma estimativa do volume de tráfego diário nos 847,2 quilômetros da rodovia no território sul-mato-grossense, que apontava que, em 2013, passaram em média pela estrada 7.569 veículos, sendo que desse total, 35,56%, o equivalente a 2.767 foram veículos de passeio, 2,04%, ou 155, de transporte coletivo (ônibus) e 61,40%, o equivalente a 4.647, de transporte de cargas, como caminhões e carretas. O projeto que duplica a rodovia trará segurança aos usuários

e tende a derrubar a barreira para o fluxo de carros de passeio e motocicletas que disputam a estrada com intenso tráfego de caminhões responsáveis pelo escoamento da produção de toda a região norte do País para os portos do sul e sudeste. A facilidade em transitar de norte a sul do Estado e vice-versa se tornará um importante fator de competitividade, e deverá multiplicar o fluxo de turistas. Abre-se uma valiosa oportunidade econômica para empreendedores locais.





**Lei Geral Implementada promove o desenvolvimento socioeconômico do município fortalecendo as micro e pequenas empresas por meio das compras públicas.**

- 1 O governo e a prefeitura que implementam a Lei Geral garantem aos pequenos negócios locais a facilidade de acesso às compras públicas.
- 2 A Micro Empresa (ME), a Empresa de Pequeno Porte (EPP) e o Micro Empreendedor Individual (MEI) formalizados oferecem produtos e serviços com qualidade e podem se habilitar para fornecer para órgãos públicos.
- 3 Um exemplo é a aquisição de uniformes e material de escritório para órgãos públicos.
- 4 Acessando a novos mercados, a ME, a EPP e o MEI investem no crescimento e melhoria dos negócios e, podem contratar mais empregados.
- 5 A geração de novos empregos propicia o consumo local e a distribuição de renda em outros negócios, movimentando a economia.
- 6 Com mais espaço no mercado, as empresas vendem e contratam mais e geram maior arrecadação de impostos para a Prefeitura Municipal e Governo do Estado.
- 7 O dinheiro arrecadado com os impostos volta para o Estado ou para a cidade em forma de investimentos e em melhorias dos serviços públicos.





# DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Descubra que pequenas mudanças podem trazer lucro para as empresas e sustentabilidade para o planeta. Conheça as Dimensões da Sustentabilidade. Material desenvolvido pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade.

Acesse <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/dimensoes/>



Planejamento Estratégico



Gestão Financeira



Gestão da Qualidade



Compras Sustentáveis



Encadeamento Produtivo



Gestão de Pessoas



Desenvolvimento Social



Gestão Ambiental



Legislação, Normas e Certificações



Mercado e Consumo Consciente



Marketing e Comunicação



Políticas Públicas



Centro Sebrae de  
Sustentabilidade





# PROPEQ

PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

APOIO

**AMEMS**



ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESARIAS DE SUPE GRANDE DO SUL



**BANCO DO BRASIL**

**CAIXA**

**FAEMS**

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAS DO MATO GROSSO DO SUL



Fundo Estadual de Apoio à Industrialização de Mato Grosso do Sul



**SISTEMA FAMASUL**  
MATO GROSSO DO SUL

**Fecomércio MS**  
Sesc | Senac | IPF



**FIEMS**

**Fundect**



**UFMS**



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

REALIZAÇÃO



**SEBRAE**

**SEMADE**  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul